

IDEAU

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÕES E DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO PILOTO

CONTINUING EDUCATION IN MARTIAL ARTS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: PERCEPTIONS AND CHALLENGES FOR PEDAGOGICAL PRACTICE – A PILOT STUDY

FORMACIÓN CONTINUA EN ARTES MARCIALES EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: PERCEPCIONES Y DESAFÍOS PARA LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA – UN ESTUDIO PILOTO

Renato André Leite Venâncio

Mestrando em Educação Física Escolar, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) - campus Rio Pomba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: renato.venancio@educacao.mg.gov.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3145-3984>

Gabriela Rezende de Oliveira Venturini

Doutora em Ciência do Exercício e do Esporte pelo Instituto de Educação Física e Desporto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETE) - campus Cataguases, Minas Gerais, Brasil. E-mail: doutoragabrielaventurini@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5250-3222>

Matheus Santos Cerqueira

Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) - campus Rio Pomba, Rio Pomba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: matheus.cerqueira@ifsudestemg.edu.br
Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-6723-6083>

Irismar Gonçalves Almeida da Encarnação

Mestre em Exercício e Saúde pelo Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) - campus Rio Pomba, Rio Pomba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: irismar.encarnacao@ifsudestemg.edu.br
Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-5712-8353>

DOI:10.55905/reiv6n1-020

Submitted on: 1.26.2026 | Accepted on: 2.6.2026 | Published on: 1.20.2026

João Batista Ferreira Junior

Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) - campus Rio Pomba, Rio Pomba, Minas Gerais, Brasil.

E -mail: joao.ferreira@ifsudestemg.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1054-1391>

Mauro Lucio Mazini Filho

Doutor em Exercício e Esporte Atividade Física e Saúde pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) - campus Cataguases, Cataguases, Minas Gerais, Brasil. E -mail: mauro.mazini@ifsudestemg.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3895-6107>

RESUMO

A inserção das lutas na Educação Física escolar ainda enfrenta limites ligados à formação docente e às condições de ensino. Este estudo analisou a percepção de alunos e professores sobre a importância da formação continuada em lutas para a prática pedagógica. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi realizada com licenciandos do IF Sudeste MG após um minicurso teórico-prático, seguido de dois questionários. Os resultados indicaram alta satisfação, maior segurança para trabalhar o conteúdo e reconhecimento das lutas como recurso pedagógico significativo. Conclui-se que ações formativas ampliam a competência docente e fortalecem a integração das lutas no currículo escolar.

Palavras-chave: Artes Marciais. Esportes de Combate. Educação Permanente. Currículo Escolar. Experiência Docente.

ABSTRACT

The inclusion of martial arts in school Physical Education still faces challenges related to teacher training and teaching conditions. This study analyzed the perceptions of students and teachers regarding the importance of continuing education in martial arts for pedagogical practice. This qualitative research was conducted with Physical Education undergraduates at IF Sudeste MG after a theoretical-practical workshop followed by two questionnaires. Results showed high satisfaction, increased confidence to teach the content, and recognition of martial arts as a meaningful pedagogical resource. It is concluded that formative actions improve teaching competence and strengthen the integration of martial arts into the school curriculum.

Keywords: Martial Arts. Combat Sports. Continuing Education. School Curriculum. Teaching Experience.

RESUMEN

La inserción de las luchas en la Educación Física escolar aún enfrenta desafíos relacionados con la formación docente y las condiciones de enseñanza. Este estudio analizó la percepción de estudiantes y profesores sobre la importancia

de la formación continua en luchas para la práctica pedagógica. La investigación, de carácter cualitativo, se realizó con alumnos de Licenciatura en Educación Física del IF Sudeste MG después de un minicurso teórico-práctico y dos cuestionarios. Los resultados mostraron alta satisfacción, mayor seguridad para enseñar el contenido y reconocimiento de las luchas como un recurso pedagógico significativo. Se concluye que las acciones formativas amplían la competencia docente y fortalecen la integración de las luchas en el currículo escolar.

Palabras clave: Artes Marciales. Deportes de Combate. Educación Continua. Currículo Escolar. Experiencia Docente.

1 INTRODUÇÃO

As lutas, enquanto manifestação da cultura corporal, são reconhecidas por sua significativa contribuição para o desenvolvimento motor, social e ético dos estudantes, sendo um dos objetos de conhecimento obrigatórios na Educação Física Escolar (EFE), conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018). A BNCC, embora represente um avanço na sistematização dos conteúdos (IMPOLCETTO; MOREIRA, 2023), ao incluir as lutas de matriz indígena e africana, impõe um desafio prático aos docentes (LIMA; MARIANTE NETO; RUFINO, 2025).

Apesar do respaldo curricular, a presença efetiva das lutas nas aulas esbarra em obstáculos importantes. Mazini Filho et al. (2014) destacam que a falta de infraestrutura e, sobretudo, a ausência de formação específica por parte dos professores torna esse conteúdo pouco explorado, frequentemente reduzido a propostas superficiais ou atividades meramente recreativas.

No centro dessa problemática está a formação docente. Estudos como os de Oliveira, Silva e Silva (2025) e Ramos, Lima e Maldonado (2025), ao analisarem o estado da arte e a formação inicial, apontam que a maioria dos currículos de Licenciatura em Educação Física oferece contato superficial com a temática (muitas vezes em disciplinas eletivas ou únicas), o que gera insegurança e despreparo nos futuros e atuais professores. Assis (2019) complementa, observando que muitos docentes constroem seus saberes sobre

o ensino das lutas a partir de vivências pessoais (como a prática em academias), o que evidencia as lacunas da formação inicial.

Esse cenário reforça a importância da formação continuada como espaço estratégico para a superação dessas deficiências. A formação em serviço não apenas amplia o repertório técnico-pedagógico, mas também favorece reflexões críticas e fortalece práticas que deem sentido ao ensino das lutas no ambiente escolar. Além disso, a falta de discussões aprofundadas durante o processo formativo contribui para a manutenção de estereótipos de gênero e violência, perpetuando a ideia de que as lutas são práticas predominantemente masculinas (Sousa, 2025). Nesse contexto, a formação continuada assume papel central na construção de um currículo antissexista, comprometido com a equidade, a diversidade e o empoderamento de todos os estudantes.

A literatura tem evidenciado a importância de fortalecer ações de formação continuada na área. Sawitzki, Gomes e Almeida (2018) e Silveira e Pires (2019) destacam o potencial das experiências formativas pautadas na reflexão e no trabalho coletivo para promover inovações pedagógicas. Nessa mesma direção, Nóvoa (1992) e Pimenta (1999) argumentam que a formação docente é um processo contínuo de desenvolvimento profissional, sustentado pela valorização da experiência e pela construção coletiva de saberes.

Com isso em mente, este estudo tem como objetivo responder à seguinte problemática: De que maneira a formação continuada, mediada por um minicurso teórico-prático e material didático adicional (trilha de conhecimento), é percebida por professores e alunos de graduação em Educação Física (EF) como uma abordagem eficaz para preencher as lacunas no preparo docente e facilitar a integração qualificada das lutas no currículo da EFE?"

Sendo assim, o objetivo central deste estudo piloto foi analisar a percepção de estudantes de graduação e de professores de EF sobre a relevância da formação continuada em lutas para a prática pedagógica, bem como compreender os desafios e as possibilidades de sua inserção no currículo escolar. Paralelamente, buscou-se avaliar a aplicabilidade e a eficácia de um manual de boas práticas sobre lutas e Jiu-Jitsu, adaptado à EFE e desenvolvido no âmbito da dissertação de mestrado intitulada "O ensino das lutas na

Educação Física escolar da rede pública e privada dos anos finais do Ensino Fundamental da SRE Ubá – Minas Gerais: possibilidades de intervenção pedagógica na prática.”

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, foi desenvolvida como parte das ações vinculadas a uma pesquisa de mestrado (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF). A pesquisa foi realizada com estudantes e professores do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), Campus Rio Pomba. Este estudo obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos do IF Sudeste MG, sob o Parecer nº 7.514.320 (registrado em 2025). Todos os professores que participaram, voluntariamente, da pesquisa, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

2.1 PARTICIPANTES

A amostra do estudo, selecionada por conveniência, foi composta por 15 participantes, sendo dois professores de EF da rede pública e 13 estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física do IF Sudeste MG. A inclusão de professores experientes e de futuros docentes permitiu uma análise mais ampla e diversificada das percepções sobre a formação continuada e a aplicação das lutas no ambiente escolar.

2.2 MINICURSO E A TRILHA DO CONHECIMENTO

A escolha do minicurso como capacitação justifica-se por sua natureza formativa, participativa e prática. Diferentemente de palestras ou encontros pontuais, o minicurso possibilita a integração entre fundamentação teórica e

vivência corporal, promovendo um espaço em que os professores e acadêmicos podem experimentar, refletir e ressignificar suas práticas pedagógicas. Essa abordagem contribui para superar uma das principais lacunas da formação docente em EF: a distância entre os conhecimentos adquiridos na formação inicial e as demandas concretas do cotidiano escolar (SAWITZKI; GOMES; ALMEIDA, 2018).

A capacitação foi realizada no período vespertino, com duração total de três horas, abrangendo conteúdos teóricos e práticos sobre as lutas e sua inserção no contexto educacional, com ênfase na EFE. Durante a formação, os participantes receberam, em formato digital, a Trilha do Conhecimento, um manual intitulado “Explorando as Lutas na Educação Física Escolar”, que reúne integralmente o conteúdo ministrado no minicurso. Com 24 páginas, o material é organizado em capítulos que apresentam orientações pedagógicas, cuidados essenciais, estratégias de avaliação, princípios de inclusão e diretrizes para a prática segura. Além disso, oferece uma sequência explicativa de dez jogos de lutas, cada um acompanhado de links para videoaulas, bem como um conjunto de quinze aulas em vídeo sobre Jiu-Jitsu, desenvolvidas especificamente para o ambiente escolar, de modo a fornecer ao professor suporte didático completo, seguro e metodologicamente adequado.

Os links das videoaulas podem ser acessados pela plataforma audiovisual YouTube, escolhida por sua ampla popularidade e facilidade de acesso para os professores. Para organizar e disponibilizar o material de forma adequada, foi criado o canal “Lutas – Educação Física Escolar”, no qual todas as videoaulas foram reunidas. Com esse material, os docentes poderão aplicar os conhecimentos adquiridos em suas escolas, além de compartilhar experiências e reflexões decorrentes da prática pedagógica.

Após a implementação das propostas, os professores foram convidados a responder a um questionário online, disponibilizado via Google Formulários. Esse feedback será fundamental para avaliar os impactos do curso na prática escolar, bem como para identificar possíveis áreas de melhoria na formação docente.

2.3 ANÁLISE DE DADOS

Os dados quantitativos obtidos serão analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências e/ou porcentagens para traçar o perfil da amostra e identificar padrões no ensino das lutas nas aulas de EF, em consonância com as diretrizes da BNCC (FIELD, 2018).

2.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada em duas etapas. Na primeira, aplicou-se um questionário de avaliação (Anexo A) aos 15 participantes, imediatamente após o término do minicurso. O instrumento, composto por cinco questões fechadas, teve como finalidade identificar a percepção dos participantes acerca da qualidade e da aplicabilidade do conteúdo apresentado.

Na segunda etapa, quatro participantes, dois docentes e dois discentes, implementaram o manual em aulas de EF no Ensino Médio, em uma turma do segundo ano do curso técnico em Informática, composta por 38 estudantes. Os discentes foram responsáveis pela aplicação no contexto de estágio, desenvolvendo as atividades com a mesma turma. Após a utilização do material, aplicou-se um segundo questionário (Anexo B), igualmente composto por cinco questões, com o objetivo de analisar a aplicabilidade do manual e os resultados obtidos em um contexto real de sala de aula.

3 RESULTADOS

Esta seção apresenta a análise dos questionários administrados aos respondentes. O primeiro desses questionários estava relacionado à avaliação do minicurso oferecido, e o segundo foi destinado a verificar a aplicação do manual de boas práticas na escola.

3.1 RESULTADOS DO PRIMEIRO QUESTIONÁRIO: AVALIAÇÃO DO MINICURSO

O primeiro questionário foi respondido por 15 participantes e foi utilizado na tentativa de diagnosticar a percepção que tiveram em relação aos conteúdos e estratégias adotadas no minicurso. As questões abordaram o atendimento às expectativas, o preparo para abordar o ensino das lutas, a aplicabilidade do conteúdo, a contribuição do minicurso para a compreensão da importância das lutas e a intenção de utilizar os conhecimentos adquiridos.

Questão 1: Atendimento às Expectativas

Em relação ao primeiro questionário, que tratava da avaliação do minicurso, a primeira questão abordava se “o minicurso atendeu às suas expectativas em relação ao conteúdo e às estratégias pedagógicas apresentadas”. Todos os entrevistados afirmaram que o minicurso atendeu plenamente às suas expectativas; essa unanimidade sugere que a estrutura do minicurso foi bem planejada e executada, atendendo às necessidades e interesses dos docentes ou futuros docentes que participaram da formação.

Questão 2: Sentimento de Preparo para Abordar o Ensino das Lutas

Na segunda questão, “Você se sente mais preparado para abordar o ensino das lutas na EFE após o minicurso?”, doze participantes (80%) afirmaram sentir-se mais preparados para trabalhar o conteúdo em suas aulas, enquanto três participantes (20%) demonstraram certa insegurança, assinalando a opção “talvez”. Os dados revelam que o minicurso contribuiu significativamente para suprir lacunas conceituais e práticas sobre o tema, além de fortalecer a autoconfiança da maioria dos respondentes quanto à implementação das lutas na EFE.

Questão 3: Aplicabilidade do Conteúdo

Na terceira questão, houve unanimidade entre os participantes: todos os 15 respondentes (100%) concordaram com a afirmação “Você acredita que o conteúdo apresentado pode ser aplicado de forma prática nas suas aulas?”. Esse resultado reforça a percepção de que o minicurso apresentou propostas pedagógicas viáveis e contextualizadas, capazes de serem adaptadas à

realidade escolar dos participantes, sejam eles professores em atuação ou graduandos em formação. Este resultado destaca a importância de abordagens que vão da teoria à prática escolar, abordagens que valorizam práticas acessíveis e inclusivas, adequadas à diversidade dos cenários educacionais.

Questão 4: Contribuição para a Compreensão da Importância das Lutas

Na quarta questão, os participantes responderam à pergunta: “O minicurso contribuiu para sua compreensão sobre a importância das lutas na EFE?”. Todos os entrevistados (100%) relataram que o minicurso contribuiu imensamente para ampliar sua visão sobre a relevância das lutas na relação de ensino-aprendizagem. A partir desses dados, é claro que o minicurso resultou em uma reflexão significativamente mais séria e ponderada sobre o lugar das lutas no currículo escolar.

Questão 5: Intenção de Utilizar os Conhecimentos Adquiridos

A última pergunta do primeiro questionário referia-se a se os participantes planejavam aplicar o conhecimento adquirido em sua prática docente. Todos os respondentes (100%) pretendem utilizar o conteúdo em suas aulas, demonstrando o poder transformador da educação continuada quando é bem planejada e baseada em premissas teóricas e práticas que são consistentes com a prática da escola pública.

3.2 RESULTADOS DO SEGUNDO QUESTIONÁRIO: APLICABILIDADE DA TRILHA DO CONHECIMENTO

O segundo questionário foi aplicado a quatro participantes (dois professores efetivos e dois alunos em formação) que implementaram a trilha do conhecimento em turmas do ensino médio do próprio Instituto Federal. O objetivo foi verificar a aplicabilidade da proposta pedagógica e relatar suas experiências junto aos estudantes.

Questão 1: Utilidade das Videoaulas

A primeira questão mediu a utilidade das aulas em vídeo na Trilhas de Conhecimento como uma ferramenta de ensino para o Jiu-Jitsu nas aulas de EF.

Todos os participantes (100%) deram a classificação mais alta, classificando-as como 'muito úteis'. Esse resultado evidencia a relevância desse material audiovisual no processo formativo, indicando que as videoaulas foram bem estruturadas, contextualizadas e eficazes no apoio à prática docente. A unanimidade nas respostas reforça o valor das tecnologias educacionais como aliadas no ensino de conteúdos ainda pouco explorados nas escolas, como as lutas, contribuindo para a autonomia e segurança do professor em sala de aula.

Questão 2: Receptividade dos Alunos

A receptividade dos alunos às aulas de luta foi avaliada na questão número dois. A pesquisa teve resultados muito positivos: metade dos entrevistados (50%) deu uma classificação 'alta' e a outra metade (50%), deu uma classificação 'muito alta'. Assim, os presentes aceitaram fortemente este argumento pedagógico para as lutas, indicando que esses temas podem ser capazes de gerar interesse, engajamento e participação ativa nas aulas de EF. As respostas também sugeriram que, quando bem executadas, as lutas são experiências educacionais importantes porque aprimoram as habilidades físicas, mas também promovem valores como respeito, autocontrole e cooperação.

Questão 3: Facilidade de Aplicação dos Conteúdos

Na terceira questão, a facilidade com que os alunos puderam aplicar a experiência do minicurso na aula recebeu respostas igualmente divididas entre 'muito alta' e uma incidência de 50% de 'alta'. Este resultado mostra que os respondentes não apenas compreenderam o conteúdo do que estava sendo ensinado, mas também foram capazes de colocá-lo em prática em situações de ensino sem dificuldade. A clareza metodológica dos materiais do minicurso e os pontos abordados dentro de um contexto específico parecem ter contribuído significativamente para isso, de modo que o material foi adaptado com sucesso para uso prático nas aulas de EFE.

Questão 4: Aceitação da Equipe Escolar

Na quarta questão, em relação à aceitação da equipe escolar, incluindo gestores e demais professores, quanto à inclusão das lutas nas aulas de EF, os dados apontaram uma percepção altamente positiva por parte dos participantes. Para 75% dos respondentes, a aceitação foi classificada como "muito alta",

enquanto os 25% restantes a avaliaram como “alta”. **Assim**, esses resultados indicam que, além da adesão por parte dos alunos, há também um respaldo institucional significativo, o que é essencial para a consolidação e continuidade do trabalho com as lutas no ambiente escolar. A abertura da equipe pedagógica confirma a validade do conteúdo e abre espaço para a inovação curricular.

Questão 5: Contribuição das Lutas para o Desenvolvimento dos Alunos

Na questão número cinco, foi avaliado como os respondentes se sentiam sobre a contribuição das lutas para o desenvolvimento dos alunos nas aulas de EF. Os respondentes foram unânimes: 100% classificaram essa contribuição como 'muito alta' e deram a pontuação máxima. Este resultado indica uma conscientização significativa sobre a importância pedagógica das lutas no corpo, na mente, nas emoções e na socialização dos alunos. Se bem executadas, as artes marciais são vistas não apenas como um exercício físico, mas também como a prática de valores como disciplina, respeito pelos outros, autocontrole e cooperação, que são muito necessários no ambiente escolar.

4 DISCUSSÃO

A presente seção aprofunda a análise dos resultados, articulando criticamente os dados obtidos com o referencial teórico sobre formação continuada e o ensino de lutas na EFE. Mais do que descrever os achados, busca-se interpretar seu significado no contexto da superação das lacunas formativas dos docentes e da consolidação desse conteúdo como parte legítima do currículo da Educação Básica.

Os dados do primeiro questionário indicam uma satisfação de 100% e um aumento de 80% na autoconfiança dos participantes para lecionar o conteúdo de lutas, o que destaca o papel da formação continuada como um fator chave para o desenvolvimento profissional. Uma indicação positiva da intervenção, a utilidade e aplicabilidade da capacitação sugerem que a proposta de treinamento estava intimamente relacionada às necessidades reais e problemas reais do cotidiano nas escolas. As descobertas contrariam a crítica comum de que muitos

programas de formação são muito teóricos e desconectados da prática, ao mesmo tempo que reforçam a posição de que o ensino é uma prática social que requer constante reflexão e reestruturação (Nóvoa, 1992; Pimenta, 1999).

O minicurso, ao articular fundamentos teóricos e vivências corporais, configurou-se como um espaço de ressignificação do conhecimento, conforme discutido por Silveira e Pires (2019). Essa experiência permitiu que os participantes não apenas ampliassem sua compreensão sobre as lutas, mas também se reconhecessem como profissionais capazes de ensiná-las. A elevada intenção de aplicar o conteúdo trabalhado (100%) indica que a formação foi eficaz em mobilizar os docentes para a ação, superando a insegurança e a ausência de preparo, fatores historicamente apontados como obstáculos ao ensino das lutas, conforme destacado por Mazini Filho et al. (2014).

Os resultados demonstram, ainda, que modelos de formação em serviço pautados na reflexão e na colaboração, como defendem Sawitzki, Gomes e Almeida (2018), constituem estratégias promissoras para consolidar as lutas como componente curricular significativo na EFE

A análise do segundo questionário, direcionado à aplicabilidade da Trilha do Conhecimento, vai além da simples validação do material didático. Os resultados, 100% de avaliação positiva quanto à utilidade das videoaulas e elevada receptividade dos alunos, oferecem evidências empíricas de que a formação continuada, quando associada a recursos pedagógicos bem estruturados, tem potencial para transformar práticas e realidades escolares.

A boa aceitação por parte dos estudantes e o apoio da equipe escolar constituem indicadores decisivos de que a proposta pedagógica, quando adequadamente mediada, contribui para desconstruir a associação equivocada entre lutas e violência, estereótipo que, segundo Assis (2019), ainda limita a presença desse conteúdo nas escolas. Esse processo de desmistificação é fundamental para promover a inclusão de diferentes manifestações de lutas, incluindo aquelas de matriz indígena e africana, cuja ausência nos currículos é amplamente registrada na literatura (Lima; Mariante Neto; Rufino, 2025).

O reconhecimento unânime do valor das lutas para o desenvolvimento integral dos estudantes reforça sua legitimidade como conteúdo curricular, em

consonância com a BNCC (BRASIL, 2018), que propõe a ampliação das experiências corporais na EF. Entretanto, embora o documento represente um avanço na sistematização dos conteúdos, ainda persiste o desafio de sua efetiva apropriação pelos docentes, conforme apontam Impolcetto e Moreira (2023). Os resultados desta intervenção indicam que a formação continuada, ao oferecer subsídios teóricos e práticos, configura-se como um mecanismo eficaz para favorecer essa apropriação, possibilitando que o currículo seja traduzido em práticas pedagógicas qualificadas e contextualizadas.

Portanto, o estudo evidencia que a formação continuada não apenas fortalece as competências individuais do professor, mas também funciona como um catalisador institucional, favorecendo a aceitação e a consolidação das lutas no projeto pedagógico da escola. Os achados sugerem que a superação das lacunas formativas, iniciadas ainda na graduação (Oliveira; Silva; Silva, 2025; Ramos; Lima; Maldonado, 2025) e a consequente inserção qualificada das lutas dependem da constituição de um ciclo virtuoso entre formação docente, uso de recursos didáticos inovadores e apoio institucional.

5 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos demonstram que a formação continuada em lutas constitui uma estratégia eficaz para superar os desafios envolvidos em sua inserção no currículo escolar, contribuindo para o fortalecimento do preparo docente, para a ampliação da aplicabilidade prática e para o reconhecimento do potencial pedagógico dessas práticas no desenvolvimento integral dos estudantes. A Trilha do Conhecimento mostrou-se eficiente no contexto escolar, oferecendo um suporte didático consistente, acessível e de fácil implementação.

O estudo evidencia, portanto, a necessidade de ampliar investimentos em ações formativas que qualifiquem os professores e consolidem as lutas como um componente curricular relevante na EFE, contribuindo para uma prática pedagógica mais crítica, diversificada e alinhada às diretrizes atuais da área.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – IF Sudeste MG, pelo apoio fornecido, o qual foi fundamental para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. S. Lutas na escola: o que dizem os professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 4, p. 385-392, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018.

FIELD, A. **Discovering statistics using IBM SPSS statistics**. 5. ed. London: Sage, 2018.

IMPOLCETTO, F. M.; MOREIRA, E. C. A Educação Física escolar na BNCC: avanços e desafios. **Corpoconsciência**, v. 27, e15228, p. 1-14, 2023.

LIMA, G. A.; MARIANTE NETO, P. P.; RUFINO, L. G. B. Lutas de matriz indígena e africana na Educação Física escolar: uma revisão sistemática. **Corpoconsciência**, v. 29, e19017, p. 1-20, 2025.

MAZINI FILHO, M. L. et al. Lutas na escola: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 4, p. 647-658, 2014.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, E. A. S.; SILVA, I. S.; SILVA, L. H. As lutas na formação do professor de Educação Física: um relato de experiência. **Corpoconsciência**, v. 29, e19241, p. 1-11, 2025.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista Brasileira de Educação**, n. 12, p. 19-35, 1999.

RAMOS, L. O.; LIMA, G. A.; MALDONADO, D. T. O estado da arte em dissertações e teses sobre o ensino das lutas na Educação Física escolar. **Corpoconsciência**, v. 29, e19018, p. 1-23, 2025.

SAWITZKI, R. L.; GOMES, M. S.; ALMEIDA, F. A. Formação continuada em Educação Física: reflexões sobre a prática docente. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 2, p. 156-163, 2018.

SILVEIRA, R. A.; PIRES, G. L. Formação continuada de professores de Educação Física: o que revelam as pesquisas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, n. 1, p. 13-22, 2019.

SOUSA, J. M. Lutas e gênero na Educação Física escolar: desconstruindo estereótipos. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 36, n. 1, p. 1-10, 2025.

ANEXOS

ANEXO A

Questionário de Avaliação do Minicurso

1 - O minicurso atendeu às suas expectativas em relação ao conteúdo e às estratégias pedagógicas apresentadas?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

2 - Você se sente mais preparado para abordar o ensino das lutas na Educação Física Escolar após o minicurso?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

3 - Você acredita que o conteúdo apresentado pode ser aplicado de forma prática nas suas aulas?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

4 - O minicurso contribuiu para sua compreensão sobre a importância das lutas na Educação Física Escolar?

- a) Sim
- b) Não

5 - Você pretende aplicar os conhecimentos adquiridos no minicurso em suas aulas?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

ANEXO B

Questionário de Aplicabilidade da Trilha do Conhecimento

1 - Em uma escala de 1 a 5, como você avalia a utilidade das videoaulas do curso como recurso para o ensino do Jiu-Jitsu nas aulas de Educação Física?

- a) Nada útil
- b) Pouco útil
- c) Neutro
- d) Útil
- e) Muito útil

2 - Em uma escala de 1 a 5, como você avalia a receptividade dos alunos às aulas de lutas ministradas?

- a) Muito baixa
- b) Baixa
- c) Regular
- d) Alta
- e) Muito alta

3 - Em uma escala de 1 a 5, qual o nível de facilidade que você teve para aplicar os conteúdos do minicurso em suas aulas?

- a) Muito baixa
- b) Baixa
- c) Regular
- d) Alta
- e) Muito alta

4 - Em uma escala de 1 a 5, como você avalia a aceitação da equipe escolar (gestores e professores) em relação à inclusão das lutas nas aulas de Educação Física?

- a) Muito baixa
- b) Baixa
- c) Regular
- d) Alta
- e) Muito alta

5 - Em uma escala de 1 a 5, como você avalia a contribuição das lutas para o desenvolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física?

- a) Muito baixa
- b) Baixa
- c) Regular
- d) Alta
- e) Muito alta

ANEXO C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) (PARTICIPANTE MAIOR DE IDADE)

Você está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, do projeto de pesquisa intitulado: "O ensino do conteúdo lutas na Educação Física Escolar da rede pública e privada de ensino fundamental II da SRE de Ubá – Minas Gerais: possibilidades de intervenção pedagógica na prática". É importante que você leia e compreenda todas as informações antes de decidir se deseja participar. Caso aceite, será solicitado que você assine este termo e receba uma cópia do mesmo. Sua participação é fundamental para nós, mas você tem o direito de desistir a qualquer momento, sem que isso traga qualquer prejuízo ou consequência.

O estudo tem como objetivo investigar a inserção de lutas, especialmente o Jiu-Jitsu, nas aulas de Educação Física Escolar, utilizando tecnologias, como videoaulas, para auxiliar na experiência, reflexão e diálogo sobre o tema. A pesquisa busca entender os desafios que os professores enfrentam ao ensinar lutas, bem como as razões que os levam a incluir ou não essas modalidades em suas aulas.

Esta pesquisa é direcionada a professores(as) de Educação Física que atuam nas redes pública e privada, em escolas vinculadas à Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Ubá, Minas Gerais. O estudo adotará uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Você será convidado(a) a responder um questionário estruturado, com 23 perguntas fechadas e abertas,

que será aplicado por meio da plataforma Google Forms. Além disso, serão oferecidas oficinas de Jiu-Jitsu com abordagem pedagógica, com tempo estimado de aproximadamente 3 horas e 30 minutos, sendo facultativa a participação. Em termos de benefícios, sua participação pode contribuir para o aumento do conhecimento sobre o ensino de lutas nas escolas, ajudando a fomentar discussões e a superar preconceitos sobre o tema nas aulas de Educação Física. Ademais, sua colaboração pode ajudar a aprimorar as práticas pedagógicas nas escolas públicas e privadas.

Sua participação é totalmente voluntária e gratuita. Você não receberá qualquer remuneração, tampouco terá gastos associados à pesquisa. Em caso de qualquer dano, os pesquisadores responsáveis pelo estudo, Renato André Leite Venâncio, juntamente com o IF Sudeste MG, garantem seu direito a buscar reparação.

Todas as informações coletadas serão tratadas com confidencialidade e sua identidade será preservada. Em nenhuma publicação ou divulgação de resultados seu nome será mencionado. Os dados coletados ficarão sob a guarda dos pesquisadores por cinco anos e, após esse período, serão devidamente destruídos.

Você pode entrar em contato com o pesquisador responsável a qualquer momento para esclarecer dúvidas ou obter mais informações sobre a pesquisa. Sua participação pode ser interrompida ou cancelada quando desejar, sem qualquer prejuízo. Se tiver dúvidas sobre os aspectos éticos da pesquisa, poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEPH) do IF Sudeste MG, pelo telefone (32) 98436-3504 ou pelo e-mail etica.pesquisa@ifsudestemg.edu.br.

O Comitê de Ética é responsável por avaliar e assegurar que todas as pesquisas envolvendo seres humanos respeitem as normas éticas nacionais e internacionais, preservando a integridade e dignidade dos participantes.

Ao aceitar participar da pesquisa, é muito importante que você clique no link abaixo e salve uma cópia deste termo com você. Caso prefira, também pode enviar uma mensagem para o pesquisador solicitando uma cópia por e-mail.

Contatos do Pesquisador Responsável:

Renato André Leite Venâncio

Rua Cesario Alvim 293/606, CEP: 36520-000, Visconde do Rio Branco – MG

Fone: (32) 98460-0868

E-mail: renatovenancio01@gmail.com

Para baixar o TCLE, clique neste link:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScsrq3s0hN-](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScsrq3s0hN-vHErbD6FQopToVhOptr6wC8KFaGyBxlzqV-LRA/viewform?usp=sf_link)

[vHErbD6FQopToVhOptr6wC8KFaGyBxlzqV-LRA/viewform?usp=sf_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScsrq3s0hN-vHErbD6FQopToVhOptr6wC8KFaGyBxlzqV-LRA/viewform?usp=sf_link)

Após ler este termo e entender as condições da pesquisa

() Aceito participar

() Não aceito participar

Nota de Transparência sobre o Uso de Inteligência Artificial (IA)

Durante o processo de elaboração deste artigo, os autores utilizaram de forma pontual e ética a ferramenta ChatGPT (modelo GPT-5, desenvolvida pela

OpenAI) como apoio no aprimoramento linguístico do texto. A Inteligência Artificial foi empregada especificamente para realizar sugestões de correção gramatical e ortográfica, ajustes no estilo acadêmico quando necessário e na tradução dos resumos (abstract e resumen), sempre sob criteriosa revisão e supervisão dos autores.